

MUITO ALÉM DA CIRURGIA: AVANÇOS NO MANEJO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA COM POLIPOSE NASAL

MUITO ALÉM DA CIRURGIA: AVANÇOS NO MANEJO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA COM POLIPOSE NASAL

MÁS ALLÁ DE LA CIRUGÍA: AVANCES EN EL MANEJO DE LA RINOSINUSITIS CRÓNICA CON POLIPOSIS NASAL

Omar Cezar dos Santos ¹, Flávio Cabral de Freitas Amaral ²

DOI: 10.54899/dcs.v23i91.6015

Recibido: 01/06/2026 | Aceptado: 26/06/2026 | Publicación en línea: 30/06/2026.

RESUMO

O manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal tem passado por transformações importantes com o avanço das terapias biológicas e a reavaliação do papel da cirurgia endoscópica. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, conduzida nas bases de dados BVS, LILACS, PubMed e SciELO, com o objetivo de analisar as evidências científicas disponíveis sobre o manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal. Foram incluídos nove estudos publicados entre 2022 e 2026, envolvendo ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e de coorte. Os resultados indicam que a cirurgia endoscópica funcional permanece como intervenção de referência nos casos refratários ao tratamento clínico convencional, sendo ainda mais eficaz quando combinada às terapias biológicas. O dupilumabe, o mepolizumabe e o omalizumabe demonstraram eficácia na redução dos pólipos, melhora sintomática e diminuição da necessidade de corticosteroides sistêmicos e novas cirurgias. Novos agentes, como o GR1802, apresentam resultados promissores, embora ainda careçam de estudos com amostras maiores. Conclui-se que o manejo ideal da doença deve ser individualizado, integrando cirurgia e biológicos de forma complementar, considerando o perfil inflamatório e a gravidade de cada paciente.

Palavras-chave: Rinossinusite Crônica. Polipose Nasal. Terapia Biológica. Cirurgia Endoscópica. Dupilumabe.

ABSTRACT

The management of chronic rhinosinusitis with nasal polyposis has undergone significant changes with the advancement of biological therapies and the reassessment of the role of endoscopic surgery. This study is a systematic review with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted in the BVS, LILACS, PubMed, and SciELO databases, aiming to analyze the available scientific evidence on the management of chronic rhinosinusitis with

¹ Residente em Otorrinolaringologia, Hospital Otorrino, Cuiabá, Mato Grosso, Araguari, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: Omarcezars@hotmail.com

² Residência Médica em Otorrinolaringologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: xxxxx@hotmail.com

nasal polyposis. Nine studies published between 2022 and 2026 were included, comprising randomized clinical trials, observational studies, and cohort studies. Results indicate that functional endoscopic sinus surgery remains the reference intervention in cases refractory to conventional clinical treatment, being even more effective when combined with biological therapies. Dupilumab, mepolizumab, and omalizumab demonstrated efficacy in reducing polyp size, improving symptoms, and decreasing the need for systemic corticosteroids and further surgeries. New agents such as GR1802 show promising results, although larger studies are still needed. It is concluded that the ideal management of the disease should be individualized, integrating surgery and biologics in a complementary manner, considering each patient's inflammatory profile and disease severity.

Keywords: Chronic Rhinosinusitis. Nasal Polyposis. Biological Therapy. Endoscopic Surgery. Dupilumab.

RESUMEN

El manejo de la rinosinusitis crónica con poliposis nasal ha experimentado cambios importantes con el avance de las terapias biológicas y la reevaluación del papel de la cirugía endoscópica. Este estudio es una revisión sistemática con enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizada en las bases de datos BVS, LILACS, PubMed y SciELO, con el objetivo de analizar la evidencia científica disponible sobre el manejo de la rinosinusitis crónica con poliposis nasal. Se incluyeron nueve estudios publicados entre 2022 y 2026, que comprenden ensayos clínicos aleatorizados, estudios observacionales y de cohorte. Los resultados indican que la cirugía endoscópica funcional sigue siendo la intervención de referencia en casos refractarios al tratamiento clínico convencional, siendo aún más eficaz cuando se combina con terapias biológicas. El dupilumab, el mepolizumab y el omalizumab demostraron eficacia en la reducción de pólipos, mejoría sintomática y disminución de la necesidad de corticosteroides sistémicos y nuevas cirugías. Nuevos agentes como el GR1802 muestran resultados prometedores, aunque aún se necesitan estudios con muestras más amplias. Se concluye que el manejo ideal de la enfermedad debe ser individualizado, integrando cirugía y biológicos de forma complementaria, considerando el perfil inflamatorio y la gravedad de cada paciente.

Palabras clave: Rinosinusitis Crónica. Poliposis Nasal. Terapia Biológica. Cirugía Endoscópica. Dupilumab.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A rinossinusite crônica (RSC) é uma doença inflamatória das mucosas dos seios paranasais e da cavidade nasal que persiste por mais de doze semanas, mesmo diante de tratamento adequado. Trata-se de uma condição altamente prevalente, que afeta entre 5% e 12%

da população mundial, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes, comprometendo funções básicas como a respiração, o olfato e o sono. Quando associada à polipose nasal, a doença assume uma forma mais grave e de difícil controle, exigindo abordagens terapêuticas mais complexas e individualizadas (Santa *et al.*, 2022).

Do ponto de vista epidemiológico, estima-se que a rinossinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN) acometa cerca de 2% a 4% da população geral, sendo mais frequente em adultos do sexo masculino e frequentemente associada a comorbidades como asma, doença respiratória exacerbada por aspirina e dermatite atópica. Esses dados reforçam o peso clínico e social da doença, que representa uma das principais causas de consultas otorrinolaringológicas no mundo e gera custos significativos para os sistemas de saúde (Marambaia *et al.*, 2024).

Por muito tempo, o tratamento da RSCcPN baseou-se no uso de corticosteroides tópicos e sistêmicos e, nos casos refratários, na realização da cirurgia endoscópica funcional dos seios da face (FESS), considerada o padrão-ouro para a abordagem cirúrgica da doença. Embora a FESS promova melhora sintomática relevante e aumento da qualidade de vida, ela não é curativa e não impede a recorrência dos pólipos, sobretudo em pacientes com perfil inflamatório mais agressivo (Saraiva *et al.*, 2024).

Nesse contexto, as terapias biológicas, especialmente os anticorpos monoclonais, emergiram como uma das principais inovações no manejo da RSCcPN nas últimas décadas. Fármacos como o dupilumabe, o mepolizumabe e o omalizumabe foram desenvolvidos para atuar em alvos moleculares específicos da inflamação tipo 2, oferecendo uma alternativa eficaz para pacientes com doença grave e não controlada. Estudos clínicos demonstraram que essas terapias promovem redução significativa do tamanho dos pólipos, melhora da obstrução nasal, recuperação da função olfativa e aumento da qualidade de vida, com perfil de segurança aceitável (Coelho *et al.*, 2025; Perillo *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços observados, ainda persistem lacunas importantes quanto à definição do melhor momento para iniciar a terapia biológica, à sua combinação com a abordagem cirúrgica e à seleção dos pacientes que mais se beneficiam de cada modalidade de tratamento. A ausência de protocolos padronizados e o alto custo das terapias biológicas representam obstáculos concretos à sua incorporação na rede pública de saúde, especialmente em países de média e baixa renda.

É nesse cenário que se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar as evidências atuais no manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fisiopatologia da Rinossinusite Crônica

A rinossinusite crônica é uma doença inflamatória que afeta a mucosa do nariz e dos seios paranasais por mais de 12 semanas, mesmo com tratamento adequado. Sua origem é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, imunológicos e ambientais que comprometem os mecanismos naturais de defesa das vias aéreas superiores. Essa combinação sustenta um estado inflamatório persistente, que agrava o quadro clínico ao longo do tempo (Santa *et al.*, 2022).

Do ponto de vista imunológico, a doença se divide em dois padrões principais. O tipo 2, predominante no ocidente, envolve eosinófilos e citocinas como IL-4, IL-5 e IL-13, enquanto o tipo 1 ou 3, com predomínio de neutrófilos, é mais comum em populações asiáticas. Essa distinção é fundamental para compreender os diferentes fenótipos da doença e orientar as escolhas terapêuticas (Marambaia *et al.*, 2024).

Na forma com polipose nasal, a resposta inflamatória tipo 2 é especialmente intensa. A IL-5 estimula a sobrevivência dos eosinófilos nos tecidos nasais, enquanto a IL-4 e IL-13 promovem o remodelamento da mucosa e a formação dos pólipos. Com o tempo, ocorre hiperplasia epitelial e perda progressiva da função mucociliar, perpetuando o ambiente inflamatório local (Coelho *et al.*, 2025).

A disfunção da barreira epitelial também é um elemento central nesse processo. Em condições normais, essa barreira impede a entrada de alérgenos e microrganismos na mucosa; na rinossinusite crônica, essa proteção está comprometida. Isso favorece a colonização por bactérias como o *Staphylococcus aureus*, cujas toxinas intensificam ainda mais a inflamação local (Perillo *et al.*, 2025).

A presença de biofilmes bacterianos contribui diretamente para a cronicidade da doença. Esses biofilmes protegem os microrganismos da ação dos antibióticos e do sistema imune, dificultando o controle do processo inflamatório. Sua presença está associada a formas mais graves e recorrentes, com pior resposta ao tratamento convencional (Saraiva *et al.*, 2024).

Com isso, fatores como a disfunção do sistema mucociliar, alterações anatômicas e exposição a irritantes ambientais também participam da fisiopatologia da doença. A redução da depuração mucociliar prolonga o contato de agentes infecciosos com a mucosa, e quando associada a variações anatômicas, potencializa o risco de cronificação do processo inflamatório

(Marambaia *et al.*, 2024; Santa *et al.*, 2022).

Manejo do Polipose Nasal

O tratamento da polipose nasal é escalonado e deve ser ajustado conforme a gravidade dos sintomas e a resposta individual de cada paciente. O ponto de partida é o uso de corticosteroides intranasais, que reduzem a inflamação e aliviam sintomas como obstrução nasal e perda do olfato. Em períodos de piora, cursos curtos de corticosteroides sistêmicos podem ser necessários para um controle mais rápido (Bispo *et al.*, 2025).

Quando o tratamento clínico não é suficiente, a cirurgia endoscópica funcional dos seios da face passa a ser indicada. O procedimento remove os pólipos e melhora a ventilação e drenagem dos seios paranasais, potencializando a eficácia dos tratamentos tópicos no pós-operatório. As taxas de recorrência, no entanto, ainda são elevadas nos fenótipos com inflamação eosinofílica intensa (Oliveira *et al.*, 2025).

Nos casos mais graves, as terapias biológicas representam um avanço importante. Dupilumabe, mepolizumabe e omalizumabe atuam em alvos específicos da inflamação tipo 2, reduzindo os pólipos e diminuindo a necessidade de cirurgias e corticosteroides. Sua indicação é especialmente relevante em pacientes com asma associada ou intolerância à aspirina (Bispo *et al.*, 2025; Oliveira *et al.*, 2025).

A tomografia computadorizada dos seios paranasais é fundamental tanto no planejamento terapêutico quanto no acompanhamento da resposta ao tratamento. Ela permite identificar a extensão da doença, alterações anatômicas e possíveis complicações, orientando com mais precisão as decisões clínicas e cirúrgicas. O uso sistemático da imagem contribui para um manejo mais individualizado e eficaz (Peixoto *et al.*, 2025).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, cuja abordagem foi qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Esse método foi escolhido por possibilitar uma análise criteriosa e abrangente das evidências científicas disponíveis sobre o manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal, permitindo identificar conceitos-chave, lacunas de conhecimento e tendências de pesquisa relacionadas às abordagens terapêuticas disponíveis para essa condição.

A revisão foi conduzida de acordo com as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões sistemáticas, reconhecidas internacionalmente pela sua robustez e sistematização. Além disso, o processo de elaboração e apresentação dos resultados seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), garantindo transparência, rigor metodológico e reprodutibilidade na condução do estudo.

Por meio dessa estratégia metodológica, buscou-se reunir, mapear e sintetizar as evidências científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, contribuindo para uma compreensão ampliada das abordagens terapêuticas empregadas no manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal e fornecendo subsídios para orientar a prática clínica baseada em evidências nesse contexto.

A questão norteadora foi estruturada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), recomendada para revisões sistemáticas. A população (P) correspondeu a pacientes com diagnóstico de rinossinusite crônica com polipose nasal; a intervenção (I) referiu-se às abordagens terapêuticas disponíveis, incluindo cirurgia endoscópica e terapias biológicas; a comparação (C) contemplou as diferentes modalidades de tratamento entre si; e o desfecho (O) compreendeu o controle dos sintomas, redução dos pólipos e melhora da qualidade de vida. Essa estratégia possibilitou a delimitação do objeto de estudo e orientou o processo de busca, seleção e análise das evidências científicas.

Dessa forma, o presente estudo foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: quais são as evidências científicas disponíveis sobre as abordagens terapêuticas no manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal?

O levantamento dos estudos foi realizado por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essas fontes foram selecionadas por reunirem ampla produção científica nacional e internacional na área da saúde, possibilitando a identificação de evidências relevantes sobre as abordagens terapêuticas no manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal.

Adicionalmente, foi realizada busca na literatura cinzenta por meio do Google Acadêmico, com o objetivo de ampliar a identificação de estudos potencialmente relevantes não indexados nas bases tradicionais. As estratégias de busca foram elaboradas a partir da combinação de descritores controlados e palavras-chave, utilizando os operadores booleanos AND e OR, de

acordo com a questão norteadora e os componentes da estratégia PICO. A utilização dessas diferentes fontes permitiu uma busca abrangente e sistematizada das evidências disponíveis sobre a temática investigada.

Para a condução das buscas foram utilizados descritores controlados e termos livres relacionados, referenciados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

Base de Dados	Equação de busca	Resultados	Selecionados
PUBMED	<i>("Chronic Rhinosinusitis"[MeSH Terms] OR "chronic rhinosinusitis" OR "chronic sinusitis") AND ("Nasal Polyps"[MeSH Terms] OR "nasal polyps" OR "nasal polyposis") AND ("Therapeutics"[MeSH Terms] OR treatment OR management OR therapy OR "biological therapy" OR biologics OR dupilumab OR omalizumab OR mepolizumab OR "endoscopic sinus surgery")</i>	5.358	07
BVS	("rinossinusite crônica" OR "chronic rhinosinusitis" OR "sinusite crônica") AND ("pólipos nasais" OR "polipose nasal" OR "nasal polyps" OR "nasal polyposis") AND ("tratamento" OR "manejo" OR "terapia" OR "terapia biológica" OR "biológicos" OR "cirurgia endoscópica nasossinusal" OR dupilumabe OR omalizumabe OR mepolizumabe)	2.866	01
LILACS	("rinossinusite crônica" OR "chronic rhinosinusitis" OR "sinusite crônica") AND ("pólipos nasais" OR "polipose nasal" OR "nasal polyps" OR "nasal polyposis") AND ("tratamento" OR "manejo" OR "terapia" OR "terapia biológica" OR "biológicos" OR "cirurgia endoscópica nasossinusal" OR dupilumabe OR omalizumabe OR mepolizumabe)	125	01
SCIELO	("rinossinusite crônica" OR "sinusite crônica") AND ("polipose nasal" OR "pólipos nasais") AND ("tratamento" OR "manejo" OR "terapia" OR "avanços" OR "biológicos" OR "cirurgia endoscópica")	12	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Foram considerados como critérios de inclusão estudos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas que abordassem as abordagens terapêuticas no manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal. Foram incluídos estudos publicados no idioma português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos, que estivessem disponíveis na íntegra em meio eletrônico e apresentassem informações pertinentes à questão norteadora da revisão. Também foram considerados elegíveis diferentes delineamentos metodológicos, de modo a possibilitar um mapeamento abrangente das evidências disponíveis sobre a temática.

Foram excluídos resumos, editoriais, correspondências, cartas ao editor, opiniões de especialistas e publicações que não respondiam à questão de pesquisa. Também foram excluídos estudos indisponíveis na íntegra e trabalhos duplicados identificados entre as bases de dados, sendo contabilizados apenas uma vez durante o processo de seleção. Além disso, foram removidos os estudos que, após leitura do título, resumo e texto completo, não apresentavam relação direta com o objetivo da revisão.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas sequenciais e sistematizadas. Todas as referências identificadas foram exportadas e organizadas no software Rayyan®, utilizado para o gerenciamento das referências e identificação de duplicidades. Após a remoção dos registros duplicados, procedeu-se à triagem em três fases: leitura dos títulos, dos resumos e do texto completo dos artigos potencialmente elegíveis. As etapas foram conduzidas por dois revisores independentes, sendo as divergências resolvidas por consenso ou por um terceiro avaliador.

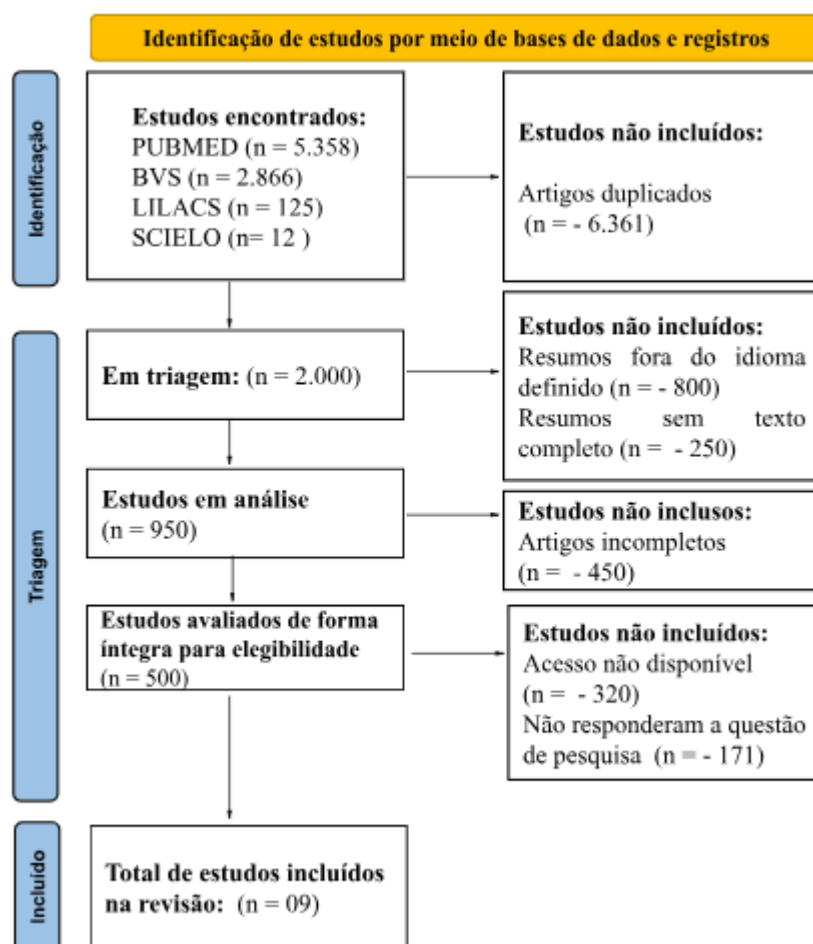
Após a definição da amostra final, os dados foram extraídos e organizados em planilhas do Microsoft Excel®, contemplando variáveis como título, autores, ano de publicação, país, delineamento metodológico e principais achados relacionados ao objetivo da revisão. Os dados foram sintetizados de forma descritiva e apresentados em tabelas e quadros para facilitar a visualização e comparação dos resultados. Todo o processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos foi detalhado em fluxograma elaborado conforme as recomendações do PRISMA, apresentado na Figura 1.

Por se tratar de uma revisão sistemática baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis na literatura científica, este estudo foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Tal procedimento está em conformidade com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece que pesquisas realizadas com informações de acesso público não necessitam de submissão ao sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento inicial nas bases de dados BVS, LILACS, PubMed e SciELO resultou na identificação de 8.361 estudos, dos quais 6.361 foram removidos por duplicidade. Os 2.000 estudos restantes foram submetidos à triagem, sendo excluídos 800 por estarem fora do idioma definido e 250 por não apresentarem texto completo, resultando em 950 estudos em análise. Destes, 450 foram excluídos por incompletude, e os 500 avaliados integralmente para elegibilidade tiveram 491 removidos por indisponibilidade de acesso ou por não responderem à questão de pesquisa, resultando em uma amostra final de nove estudos incluídos na revisão.

Figura 1. Fluxograma PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

O quadro 1 apresenta os nove estudos incluídos na revisão, organizados em: título do estudo, autor e ano de publicação, delineamento metodológico com o número de participantes, intervenção avaliada e principais resultados encontrados. Os estudos foram publicados entre 2022

e 2026 e abrangem diferentes tipos de pesquisa, como ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, retrospectivos e de coorte, com amostras que variam de 58 a 1.419 pacientes.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão (n= 09).

Estudo	Autor/Ano	Delineamento	Intervenção avaliada	Principais desfechos
Impacto da cirurgia endoscópica funcional precoce versus retardada para rinossinusite crônica com pólipos nasais.	Duggal <i>et al.</i> , 2026	Estudo retrospectivo realizado com 1419 pacientes	Cirurgia endoscópica funcional precoce versus tardia	Pacientes submetidos ao FESS tardio apresentaram maior necessidade de prescrição de biológicos tipo 2. Não foram observadas diferenças significativas na taxa de revisão cirúrgica. Os achados sugerem possível impacto negativo do atraso da cirurgia no controle da doença.
Eficácia e segurança da GR1802 em rinossinusite crônica não controlada com pólipos nasais: Ensaio de fase 2 controlado por placebo.	Zheng <i>et al.</i> , 2025	Ensaio clínico randomizado realizado com 70 participantes	GR1802 (anticorpo monoclonal anti-IL-4R α)	O GR1802 apresentou eficácia na redução dos pólipos nasais e da congestão nasal, além de melhorar sintomas e qualidade de vida. O tratamento mostrou benefícios tanto em pacientes com Rinossinusite Crônica com Pólipos Nasais - (ECRSwNP) quanto sem ECRSwNP. Além disso, demonstrou bom perfil de segurança e tolerabilidade.
Redução do tratamento de resgate com dupilumabe para rinossinusite crônica com pólipos nasais no Japão.	Yoshikawa <i>et al.</i> , 2025	Estudo observacional realizado com 438 pacientes	Dupilumabe	O dupilumabe reduziu significativamente a necessidade de tratamento de resgate em pacientes com CRSwNP. Houve diminuição do uso de corticosteroides sistêmicos e da realização de cirurgias

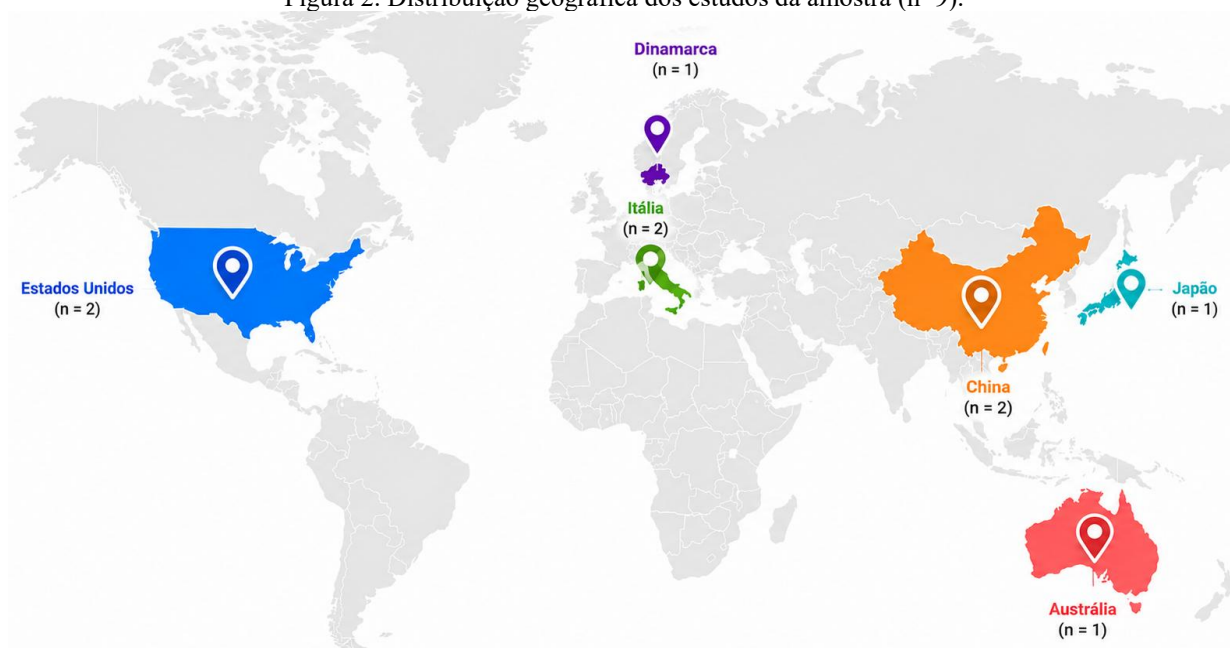
				endoscópicas. Os achados demonstraram redução da carga da doença em cenário de prática clínica real.
A eficácia clínica da claritromicina versus cirurgia endoscópica de seios nasais em adultos com rinossinusite crônica, com e sem pólipos nasais (MACRO): um ensaio pragmático, multicêntrico, com três braços, randomizado e controlado por placebo,	Philpott <i>et al.</i> , 2025	Ensaio clínico randomizado realizado com 510 participantes	Cirurgia endoscópica dos seios nasais associada à medicação intranasal versus claritromicina	A cirurgia endoscópica dos seios nasais apresentou maior eficácia clínica e promoveu melhora significativa da qualidade de vida após seis meses. O uso prolongado de claritromicina em baixa dose não demonstrou benefícios relevantes. A cirurgia foi recomendada quando a terapia intranasal isolada não controlou adequadamente os sintomas.
Benefícios superiores de combinar mepolizumabe com cirurgia sinusal em comparação com mepolizumabe sozinho: resultados de um ensaio randomizado de 6 meses.	Homøe <i>et al.</i> , 2025	Ensaio clínico randomizado realizado com 58 pacientes	Cirurgia Endoscópica Funcional dos Seios da Face (FESS) associada ao mepolizumabe versus mepolizumabe isolado.	Com a terapia combinada, foi visto, uma redução do tamanho dos pólipos nasais e comparação da resposta clínica entre terapia combinada e biológico isolado.
Dupilumabe no tratamento de rinossinusite crônica grave e descontrolada com pólipos nasais (CRSwNP): Um estudo observacional multicêntrico de Fase IV da vida real (DUIREAL)	Corso <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional, multicêntrico	Dupilumabe (terapia biológica adjuvante).	Os resultados terapêuticos foram eficazes, apresentando uma redução do tamanho dos pólipos nasais, melhora da qualidade de vida, diminuição da gravidade dos sintomas, melhora da congestão nasal e recuperação da função olfativa.
Análise comparativa da cirurgia endoscópica do seio da face versus biológicos para	Miglani <i>et al.</i> , 2023	Estudo de coorte prospectiva e multicêntrica realizado com 111 pacientes	ESS versus terapias biológicas (dupilumabe, omalizumabe e mepolizumabe).	Foi evidenciado que a cirurgia endoscópica do seio nasal (ESS). A ESS oferece reduções

tratamento da rinossinusite crônica com polipose nasal.				significativamente maiores no tamanho dos pólipos em comparação com as terapias de omalizumabe, dupilumabe e mepolizumabe.
Biológicos em rinossinusite crônica grave e descontrolada com pólipos nasais: uma experiência bicêntrica.	Bellocchi <i>et al.</i> , 2023	Estudo retrospectivo realizado com 83 pacientes	Dupilumabe	O dupilumabe promoveu redução dos pólipos nasais e melhora da obstrução nasal. Também apresentou benefícios na função olfativa e na qualidade de vida dos pacientes. Os resultados reforçam sua eficácia no manejo da CRSwNP grave e não controlada.
Mepolizumabe para rinossinusite crônica com pólipos nasais: Eficácia do tratamento por comorbidade e contagem de eosinófilos no sangue.	Bachert <i>et al.</i> , 2022	Estudo randomizado, duplo-cego realizado com 407 pacientes	Mepolizumabe subcutâneo (100 mg)	Neste estudo, foi evidenciado que o mepolizumabe reduziu o tamanho dos pólipos e a obstrução nasal na rinossinusite crônica com NP, independentemente da presença de asma comórbida ou doença respiratória exacerbada por aspirina AERD.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A Figura 2 mostra de onde vieram os estudos analisados nesta revisão. A amostra selecionada foram pesquisas realizadas em seis países diferentes: Estados Unidos, Itália e China contribuíram com dois estudos cada, enquanto Japão, Dinamarca e Austrália trouxeram um estudo cada, totalizando nove estudos.

Figura 2. Distribuição geográfica dos estudos da amostra (n=9).



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A avaliação metodológica dos estudos demonstrou predominância de elevada qualidade científica, uma vez que todos os artigos atenderam à maior parte dos critérios estabelecidos pelo instrumento JBI. Observou-se que os estudos apresentaram objetivos claramente definidos, critérios de inclusão adequados, descrição detalhada das amostras, intervenções bem caracterizadas, mensuração confiável dos desfechos e análises estatísticas apropriadas.

Dos nove estudos avaliados, cinco atenderam a todos os critérios analisados (8/8), enquanto quatro obtiveram pontuação de 7/8 devido a limitações relacionadas principalmente ao controle de possíveis fatores de confusão ou à apresentação de alguns aspectos metodológicos.

Tabela 1. Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos segundo os critérios *JBICritical Appraisal Checklist*.

Autor/Ano	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	Total
Duggal et al., 2026	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	7/8
Zheng et al., 2025	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	8/8
Yoshikawa et al., 2025	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	7/8
Philpott et al., 2025	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	8/8
Homøe et al., 2025	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	8/8
Corso et al., 2023	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	7/8
Miglani et al., 2023	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	8/8
Bellocchi et al., 2023	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	7/8
Bachert et al., 2022	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	8/8

Legenda dos critérios (JBI):

C1: Objetivos claramente definidos.

C2: Critérios de inclusão descritos.

C3: Caracterização adequada da amostra.

C4: Intervenção/exposição claramente descrita.

C5: Desfechos mensurados de forma válida e confiável.

C6: Métodos estatísticos apropriados.

C7: Controle de potenciais fatores de confusão.

C8: Resultados apresentados de forma clara e completa.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos critérios de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute (JBI).

O manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal representa um desafio clínico relevante, dado seu caráter inflamatório persistente e o impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Os estudos analisados nesta revisão apontam para uma mudança importante no paradigma terapêutico, com destaque crescente para as terapias biológicas e para a reavaliação do papel da cirurgia endoscópica. Diante desse cenário, torna-se necessário compreender como essas abordagens se complementam na prática clínica.

No que diz respeito à abordagem cirúrgica, o estudo realizado por Philpott *et al.* (2025) demonstraram, em ensaio randomizado com 510 participantes, que a cirurgia endoscópica associada à medicação intranasal foi superior ao uso prolongado de claritromicina, promovendo

melhora significativa da qualidade de vida em seis meses. Os autores recomendam a cirurgia especialmente quando a terapia clínica isolada não controla adequadamente os sintomas. Esses achados consolidam a FESS como intervenção de referência nos casos refratários.

Ainda sobre a cirurgia, Duggal *et al.* (2026) observaram, em estudo retrospectivo com 1.419 pacientes, que o atraso na realização do FESS esteve associado à maior necessidade de prescrição de biológicos tipo 2. Embora as taxas de revisão cirúrgica não tenham diferido entre os grupos, os autores sugerem que postergar a intervenção pode comprometer o controle da doença a longo prazo. Esses dados reforçam a importância da indicação cirúrgica oportuna.

Com relação às terapias biológicas, Corso *et al.* (2023) avaliaram o dupilumabe em estudo multicêntrico de prática clínica real, evidenciando redução do tamanho dos pólipos, melhora da congestão nasal, dos sintomas e da função olfativa. Em concordância, Bellocchi *et al.* (2023), em estudo retrospectivo com 83 pacientes, confirmaram os benefícios do dupilumabe em casos graves, com resultados favoráveis também sobre a qualidade de vida. A consistência entre os dois estudos fortalece a indicação do biológico em cenários de maior complexidade.

Corroborando esses achados, Yoshikawa *et al.* (2025) demonstraram, em estudo observacional com 438 pacientes, que o dupilumabe reduziu significativamente o uso de corticosteroides sistêmicos e a necessidade de novas cirurgias. Esses resultados indicam que o biológico não apenas controla os sintomas, mas também reduz a carga terapêutica global do paciente. Tal evidência reforça seu papel como agente modificador do curso da doença.

No que tange ao mepolizumabe, Bachert *et al.* (2022) mostraram, em estudo randomizado duplo-cego com 407 pacientes, que o fármaco reduziu os pólipos e a obstrução nasal independentemente da presença de asma ou doença respiratória exacerbada por aspirina. Somando-se a isso, Homøe *et al.* (2025) evidenciaram que a combinação de FESS com mepolizumabe foi superior ao biológico isolado na redução dos pólipos. Esses achados apontam para o potencial da abordagem combinada em perfis selecionados de pacientes.

A comparação direta entre cirurgia e biológicos foi abordada por Miglani *et al.* (2023), que, em coorte prospectiva com 111 pacientes, identificaram maior redução anatômica dos pólipos com a FESS em relação ao dupilumabe, omalizumabe e mepolizumabe isolados. Contudo, os autores alertam que redução anatômica não equivale necessariamente a melhor controle sintomático. Isso reforça a necessidade de avaliar desfechos funcionais e de qualidade de vida ao comparar as modalidades terapêuticas.

Diante disso, Zheng *et al.* (2025) avaliaram o GR1802, novo anticorpo monoclonal anti-IL-4R α , em ensaio de fase 2 com 70 participantes, demonstrando eficácia na redução dos pólipos e boa tolerabilidade. Apesar do tamanho amostral reduzido limitar conclusões definitivas, os resultados são promissores e indicam que novos alvos terapêuticos seguem em investigação. Em conjunto, os estudos analisados apontam para um modelo de manejo individualizado, no qual cirurgia e biológicos devem ser integrados de forma complementar.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados evidenciam que o manejo da rinossinusite crônica com polipose nasal evoluiu significativamente nos últimos anos, com a incorporação das terapias biológicas ao arsenal terapêutico disponível. A cirurgia endoscópica funcional mantém seu papel de destaque, especialmente nos casos refratários ao tratamento clínico, sendo ainda mais eficaz quando combinada aos biológicos. Fica claro que a escolha terapêutica deve ser individualizada, considerando o perfil inflamatório, a gravidade da doença e a resposta prévia ao tratamento.

Entre as principais limitações identificadas, destacam-se o tamanho amostral reduzido em alguns estudos, além da heterogeneidade nos desfechos avaliados e nos critérios de inclusão entre as pesquisas. A predominância de estudos observacionais e retrospectivos também restringe a força das conclusões, dificultando comparações diretas entre as abordagens. Essas lacunas metodológicas limitam a generalização dos achados para diferentes contextos clínicos e populações.

Diante disso, recomenda-se a realização de ensaios clínicos randomizados com amostras maiores e seguimento prolongado, capazes de comparar diretamente as diferentes estratégias terapêuticas. Estudos que avaliem custo-efetividade também são necessários, especialmente considerando o alto custo das terapias biológicas e as realidades dos sistemas de saúde público e privado. Pesquisas futuras devem ainda explorar biomarcadores preditivos de resposta terapêutica, a fim de orientar decisões clínicas de forma mais precisa e personalizada.

REFERÊNCIAS

BACHERT, Claus *et al.* Mepolizumab for chronic rhinosinusitis with nasal polyps: treatment efficacy by comorbidity and blood eosinophil count. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 149, n. 5, p. 1711-1721. e6, 2022.

BELLOCCHI, Gianluca *et al.* Biologics in severe uncontrolled chronic rhinosinusitis with nasal polyps: A bicentric experience. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 94, n. 5, p. e2023227, 2023.

BISPO, José Lucas Gomes *et al.* Abordagem Clínica Da Obstrução Nasal Crônica: Causas Estruturais E Inflamatórias. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 10, p. 1891-1901, 2025.

CORSO, Eugenio *et al.* Dupilumabe no tratamento de rinossinusite crônica grave e descontrolada com pólipos nasais (CRSwNP): um estudo observacional multicêntrico de fase IV da vida real (DUIREAL). **Alergia**, v. 78, n. 10, p. 2669-2683, 2023.

COELHO, Thais Gutierrez *et al.* Uso de terapias biológicas (anticorpos monoclonais) em rinossinusite crônica com polipose nasal. **Nursing Edição Brasileira**, v. 30, n. 328, p. 11699-11710, 2025.

DUGGAL, Radhika *et al.* Impact of Early Versus Delayed Functional Endoscopic Sinus Surgery for Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 174, n. 3, p. 671-677, 2026.

HOMØE, Anne-Sophie *et al.* Superior Benefits of Combining Mepolizumab With Sinus Surgery Compared to Mepolizumab Alone: Results From a Randomised 6-Month Trial. In: **International forum of allergy & rhinology**. 2025. p. 724-733.

MARAMBAIA, Roberta Anjos Guimarães *et al.* Tratamento da Rinossinusite Crônica: Atualizações e Desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1322-1331, 2024.

MIGLANI, Amar *et al.* A comparative analysis of endoscopic sinus surgery versus biologics for treatment of chronic rhinosinusitis with nasal polyposis. In: **International forum of allergy & rhinology**. 2023. p. 116-128.

OLIVEIRA, Marcelo Sttrazzeri *et al.* Rinossinusite Crônica: Principais Avanços No Manejo Clínico E Cirúrgico. **ANAIS XVII CELAMED**, p. 16, 2025.

PERILLO, Rogério Augusto *et al.* Rinossinusite Crônica Com Pólipos Nasais: O Papel Dos Biológicos No Manejo Moderno Da Doença. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 1137-1142, 2025.

PEIXOTO, Camila Mendes *et al.* Aplicações Dos Métodos De Imagem Na Avaliação E Manejo Da Asma Grave. **Revista Pulmão**, v. 33, n. 3, p. 1-2, 2025.

PHILPOTT, Carl *et al.* The clinical effectiveness of clarithromycin versus endoscopic sinus surgery for adults with chronic rhinosinusitis with and without nasal polyps (MACRO): a pragmatic, multicentre, three-arm, randomised, placebo-controlled phase 4 trial. **The Lancet**, v. 406, n. 10506, p. 926-939, 2025.

SARAIVA, Christyan *et al.* Avanços no tratamento de rinossinusite crônica: Terapias minimamente invasivas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 3377-3386, 2024.

SANTA, Cátia *et al.* Rinossinusite crônica com e sem polipose nasal. **Rev Port Imunoalergologia**, v. 30, n. 3, p. 207-221, 2022.

YOSHIKAWA, Mamoru *et al.* Reduction of rescue treatment with dupilumab for chronic rhinosinusitis with nasal polyps in Japan. **The Laryngoscope**, v. 135, n. 9, p. 3093-3103, 2025.

ZHENG, Ming *et al.* Efficacy and safety of GR1802 in uncontrolled chronic rhinosinusitis with nasal polyps: Placebo-controlled phase 2 trial. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 155, n. 5, p. 1575-1583, 2025.